



Movimento Anarco Punk de São Paulo



Organiza-te e Luta!

BOLETIM TRIMESTRAL DO MOVIMENTO ANARCO PUNK Nº 7 OUTUBRO 2008
Cx. Postal: 1677 CEP: 01032-970 SP/SP E-MAIL: MAPSP@ANARCO PUNK.ORG

ANARQUISMO

O ponto de vista comum em torno do qual todos os anarquistas estão de acordo, porque reagrupa todas as tendências do anarquismo, por mais variadas que sejam, é aquele que conduz à mesma meta e que se caracteriza no fato de se manter o movimento anárquico com uma feição que o distingue de todos os outros movimentos políticos-sociais: a concepção de um futuro para a humanidade que exclua todo princípio de autoridade, de domínio e de exploração do homem pelo homem.

O anarquismo pode ter tendência coletivista; cristão primitivista; hora; ser ativista, revolucionário, o fator violência, especializar-se no vegetarianismo; mas, no seu complexo, independência moral e física do pela prática da solidariedade entre distantes.

O anarquismo pode ter filosofia e dogmatismo; simples especulação em suas atitudes fora de qualquer materialismo histórico ou apelar o sentimento como fator mais eficaz incompreensão em que se debate; pode dizer-se ateu, agnóstico ou divagar em hipóteses espiritualistas; mas conserva a sua idoneidade quanto à necessidade que há em combater todo e qualquer princípio de idolatria estatal, conformista e de monopólio econômico. É antiautoritário e antitotalitário em todas as circunstâncias.

A perene vitalidade do anarquismo e a sua constante atualidade, crítica e impulsionadora, derivam, justamente, das suas múltiplas manifestações, sempre atuais nos diversos meios ambientes em que a sua propaganda se desenvolve.

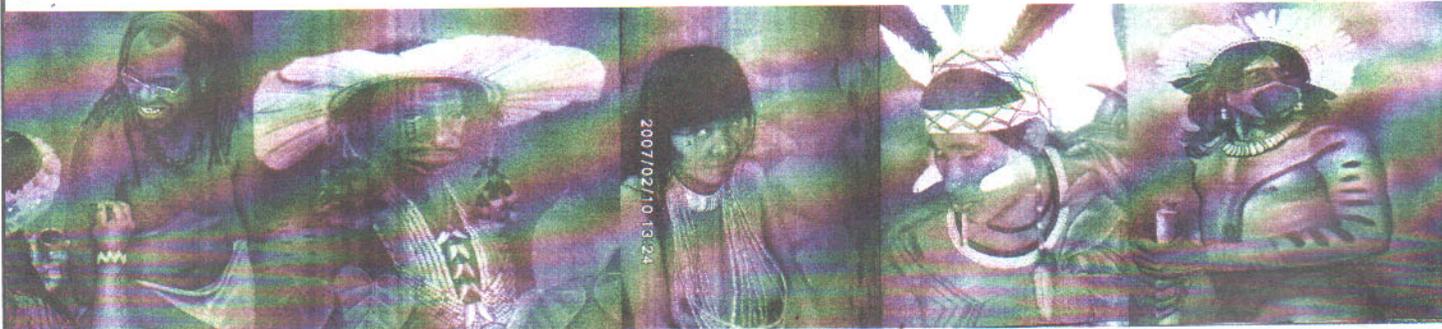
O anarquismo propõe, não impõe, e, na variedade das suas exteriorizações do pensamento, de crítica e de ação, canaliza todas as diversas, mas não inimigas, modalidades para o mesmo fim: aquele em que a anarquia se divisa fundindo todas as liberdades em um cadinho único, no fundo do qual se queimam todos os prejuízos da velha estrutura econômica e social que não pode reger-se sem a prática da exploração do homem pelo homem e que assenta es seus pilares na escravidão e na ignorância.



individualista, comunista ou referir-se ao marxismo da primeira educacionista; pode aceitar ou repelir maltusianismo ou no tende a uma única finalidade: a indivíduo, reforçada e não diminuída todos os seres humanos, próximos ou

ciência político-econômica, sem cair no idealista ou fundamentalmente prático ação impositiva; pode apegar-se ao para as forças morais e considerar para libertar o homem da

Gigi Damiani



'MUITAS MODAS, MODISMOS E MODISTAS PASSARAM. E, EM NOSSOS COMPROMISSOS CONTINUAMOS VIV@S E ATIV@S! 20 ANOS DE ANARCO PUNK NA CIDADE E 18 ANOS DE MAPI/ SP'

© Anarquista

O anarquista é, por definição, o cidadão que não quer ser oprimido, mas também não quer oprimir: que não quer ser explorado, mas que também não quer explorar; não quer ser iludido, mas também não quer iludir os outros.

Viver uma vida integralmente anárquica na sociedade presente é impossível, porque a autoridade do homem sobre o homem, a exploração do trabalho alheio e a prática de iludir a boa-fé do próximo constituem as regras fundamentais da ordem social em que vivemos. A autoridade do Estado, o desfrutamento dos patrões, a ação nefasta e embrutecedora do clero e da escola oficial estão sempre presentes, assediando-nos, comprimem-nos de todos os lados e não se pode fugir aos seus tentáculos absorventes.

Ser anarquista requer, por conseguinte, aspirar a uma forma de convivência social isenta de governantes, de exploradores e de todas as mentiras convencionais interessadas em manter o presente estado de coisas; lutar para tornar possível o advento da anarquia, contra as violências, os prejuízos sociais, as mentiras e os interesses criados em que se alicerça a ordem existente.

Ser anarquista, mesmo nesse sentido, não é fácil. Significa tomar todos os dias, em face de todos os problemas, grandes e pequenos, da vida, uma posição teórica e prática que contrasta e choca com as conveniências do próximo, que mexe com seus preconceitos, que suscita suspeitas, ódio e furor dos guardiões da ordem, que são todos aqueles que se vêem beneficiados pelos seus privilégios. Significa expor-se ao ostracismo das pessoas de bem, às represálias dos potentados, à vingança de todas as autoridades divinas e humanas.

Para ser e manter-se anarquista, é necessário que o indivíduo possua convicções profundas, firmeza de caráter, capacidade de resistência às perseguições dos privilegiados, dos governantes e de todos aqueles que aspiram a postos de mando.

Nestas condições, os anarquistas não podem ser muito numerosos, num regime de autoridade e privilégios. Quando o número de anarquistas tende a aumentar de forma alarmante, governantes e políticos, patrões, padres e generais se põem de acordo para exterminá-los em execuções sumárias, campos de concentração, prisões perpétuas e patíbulos, lançando mão de todos os meios mais ou menos legais...

Apesar disso, os anarquistas sobrevivem, há mais de um século, às sucessivas ondas de reação e, após cada refrega, recomeçam com ânimo e vigor, mais

numerosos que antes.

Em que consiste, pois, o segredo da sua vitalidade, visto nada a oferecer o anarquismo ao indivíduo, que só pode esperar sacrifício e luta, ao contrário das correntes políticas de todas as cores que oferecem vantagens imediatas nos postos de mando?

Nós responderemos: essa vitalidade consiste na pureza do ideal de justiça e liberdade, que faz do anarquismo um apotolado humano.

Se nem todos têm a capacidade de resistência e a força de vontade capazes de formar na vanguarda das lutas sociais, enquanto conservam algumas possibilidades de vida, ninguém ama verdadeiramente os governantes que se fazem obedecer pela força, os patrões que exploram por meio do salário, a mentira laica ou religiosa que embrutece por meio dos padres e professores ao serviço das conveniências do regime.

A perspectiva de uma sociedade sem governo, sem patrões e sem charlatões sorri a todos os homens que amam a liberdade, sorri particularmente, luminosamente, às multidões famintas de deserdados e oprimidos que, desde milênios, são vítimas de governos, dos privilégios da riqueza e dos monopólios do saber.

Se alguma vez esses deserdados são atormentados pela dúvida, é porque, de tão bela, consideram irrealizável o advento da anarquia; é porque as agruras da luta pelo pão de cada dia lhes absorvem o tempo e os meios de cultivar as idéias e de afirmar as possibilidades da realização do ideal anárquico.

O anarquista assemelha-se a um solitário no ambiente desta sociedade que o combate e hostiliza, banindo-o do seu próprio seio. Na realidade, as suas palavras, a sua crítica, os fulgores da sua visão iluminada de liberdade e justiça encontram eco e reflexo na consciência íntima das multidões sofredoras. Basta que se multipliquem o vigor de sua voz, a persuasão de seus argumentos, os exemplos de sua coerência, para que se dissipem as névoas da dúvida e se transformem esses reflexos em força de vontade e consciência de força a caminho da transformação social.

O anarquista é um pioneiro: palmilha um caminho novo na estrada do porvir, abre novas perspectivas às experiências do gênero humano. Diz uma palavra nova aos seus semelhantes, tão nova, que é, por isso mesmo, difícil de compreender. Fala da liberdade, da verdade, da justiça, dirigindo-se àqueles que estão habituados a ser escravos, num mundo que se vive e se alicerça na mentira e na prática das injustiças. O anarquista

compreende a liberdade, a verdade e a justiça, não apenas para si, mas para todos os seres humanos, confirmando com o sacrifício, a abnegação, o desprendimento de seus atos, o valor de suas palavras e de seus idealismo.

Os homens o escutam; e, se não se atrevem a segui-lo na senda do ideal, respeitam ao menos, as suas convicções. Ninguém ama voluntariamente seus tiranos. Livres de escolher, todos aqueles que amam a liberdade e respeitam os seus semelhantes, não hesitariam em escolher a anarquia, a sociedade onde não haverá oprimidos nem explorados e onde ninguém será negado o seu direito de viver no gozo de todas as suas necessidades satisfeitas.

Ao despontar do dia em que essa sociedade se torne um fato, reconhecer-se-á o valor da ação infatigável do anarquista. E esse dia estará mais perto quanto mais zeloso for o anarquista em conservar o segredo que assegurou até agora a vitalidade e o vigor do anarquismo: a coerência de seus atos e idéias.

Umanità Nova, Roma

RESISTÊNCIA





TERRA INDÍGENA

26/08/2008 - 15:04 - Dos Kaiowá Guarani do Mato Grosso do Sul

Carta de apoio aos parentes da Raposa Serra do Sol - Roraima

UNIDOS PELO SOFRIMENTO, LUTA E ESPERANÇA

Se mais de três mil quilômetros nos separam, mais de cinco séculos de resistência nos unem. Se fronteiras e violências dividiram nossos povos, sentimentos de pertença a uma nova pátria foram nos aproximando.

E hoje estamos fortemente unidos na luta pela terra e na esperança de que se faça justiça nesse país tão grande que, como disse nosso grande líder Marçal Tupã'y ao Papa João Paulo II, em Manaus, foi nosso e nos foi tomado. E poucos dias antes ele numa Assembléia Indígena em Brasília ele dizia o que se torna muito atual em nossa luta de hoje "Tenho muito amor ao que é nosso. Deixo um pedido, há pouco ouvi um grupo de Roraima cantando na sua língua. Faça o favor não perca a língua, a tradição. Não troquem por língua estranha. Não troquem a nossa vida da aldeia pela vida da cidade. Hoje estamos no fim de nossa assembléia. O

problema de um é de todos. Um dia faremos o 'V' da vitória...Seremos vitoriosos" (julho 1980). Vão fazer 25 anos que assassinaram Marçal. Seu grito de vida e vitória continuam a nos unir. Continuamos lutando contra os mesmos inimigos. Alimentamos a mesma esperança. Durante mais de trinta anos vocês lutaram para ter parte de vossas terras de volta. Nesse tempo também tomaram a quase totalidade de nossas terras. Mataram muitas das nossas lideranças. Hoje estamos confinados, como que presos e cercados por todos os lados. Mas agora também começamos a ver a possibilidade de ter parte de nossos tekoha, terras tradicionais, de volta. Mataram muitos dos nossos parentes. Mas nasceram muito mais. Hoje somos mais de quarenta mil Kaiowá Guarani no Mato Grosso do Sul.

Queremos estar com vocês nesse dia de uma decisão importante sobre vossa terra Raposa Serra do Sol. Esperamos que finalmente a vossa terra seja livre e possam viver nela na paz, solidariedade e alegria. Temos a certeza de que também podemos contar com o apoio de vocês na luta por nossa terra, vida com dignidade.

Dourados, 26 de agosto de 2008.

Comissão de Direitos Kaiowá Guarani - Campanha Povo Guarani um Grande Povo

22/08/2008 - 18:57 - Raposa Serra do Sol, luta antifascista

"Compete a nós, segmentos esclarecidos e responsáveis da sociedade restabelecer as instituições rompidas e aprimorá-las, criando um núcleo monolítico de poder que seja garantidor da soberania nacional, que hoje nós não temos" (Antônio José Ribas Paiva, em palestra no Clube Militar, em 13 de agosto de 2008);

"É necessário integrar os índios na nossa sociedade; nossa história é da mestiçagem, a política de demarcação da Funai vai contra os interesses da Nação e deve ser interrompida" (General Gilberto Figueiredo, Presidente do Clube Militar, ao jornal Le Monde, em 8 de agosto de 2008).

Paradigma da democracia

A luta em defesa da Terra Indígena Raposa Serra do Sol tornou-se paradigma da defesa da diversidade étnico-cultural do Brasil, trazendo em si a luta por um novo projeto de Nação, caracterizado pela democracia política, pela igualdade social e pelo respeito à alteridade.

Esta luta é depositária das grandes mobilizações sociais dos anos 70 e 80, do combate à ditadura militar, das buscas pela redemocratização do país, da participação indígena e popular na Constituinte e na própria elaboração da Constituição de 1988.

A luta contra a Terra Indígena Raposa Serra do Sol traz em si seu oposto, ou seja, a defesa do projeto autoritário da ditadura militar, caracterizado pela utilização do Estado como instrumento de opressão de classe, da intolerância com relação ao diferente, de

propagação da ideologia fascista.

O fascismo atualmente vem reaparecendo, como uma atitude reativa das elites internacionais e nacionais às lutas indígenas, populares e antiimperialistas em diversas partes do mundo.

São seus seguidores os políticos neoconservadores, os "neocons" norte-americanos, defensores da "guerra total" no Oriente Médio, no Iraque e no Afeganistão; antes defensores do apoio irrestrito às ditaduras militares na América Latina, da guerra nuclear mundial e da "solução final" contra o povo vietnamita, através do bombardeio atômico do antigo Vietnã do Norte.

São seus seguidores os membros da direita européia, racista e xenófoba, dedicada tenazmente a explorar, por um lado, e a segregar, localizar, prender

Paradigma do fascismo

O movimento histórico em curso nos faz pensar sobre os paradigmas do fascismo e suas características ideológicas. E o caso paradigmático do fascismo encontramos na Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

Em 1936 a Espanha vivia um rico e diverso processo de lutas, tanto no campo como nas cidades, onde a República encarnava os sonhos de milhões de trabalhadores, portadores de uma grande diversidade de culturas e de orientações políticas de cunho revolucionário. A reação fascista aglutinou os setores mais reacionários da sociedade espanhola. Seu extremismo obscurantista levou-os a criar a palavra de ordem "Viva a morte!", como bandeira contra os ideais republicanos.

e expulsar os imigrantes dos países pobres, principalmente africanos.

Outros seguidores estão nos países latino-americanos, nos quais os povos indígenas e setores populares estão avançando em conquistas sociais e políticas significativas, tais como Bolívia, Equador, Venezuela e, recentemente, Paraguai. Nestes países, antigos grupos oligárquicos retomam o discurso violento e preconceituoso e buscam rearticular forças civis e militares para bloquear os avanços da luta indígena e popular.

Seguidores ainda se encontram no Brasil, reativos frente aos avanços democráticos, quer seja devido à questão da demarcação das terras indígenas, quer seja devido ao debate sobre a imprescritibilidade dos crimes de tortura cometidos por agentes da repressão durante o regime militar.

RAPOSA SERRA DO SOL



Miguel de Unamuno, filósofo e reitor da Universidade de Salamanca, respondeu aos fascistas afirmando: "Há circunstâncias em que calar é mentir. Acabo de ouvir um grito mórbido e destituído de sentido: Viva a morte! Este paradoxo bárbaro é-me repugnante... Infelizmente, há hoje na Espanha doentes a mais. Um doente que não tem a grandeza de espírito de um Cervantes procura normalmente alívio nas mutilações que pode causar à sua volta".

Democracia versus fascismo

A luta antifascista é a defesa da democracia e da diversidade sócio-cultural contra a rigidez e o monolitismo ideológico, que sempre enxerga no diferente um inimigo perigoso. Nos últimos meses, Raposa Serra do Sol tornou-se símbolo das diversas tradições indígenas e camponesas do Brasil no embate com os invasores plantadores de arroz e seus apoiadores militares, símbolos da homogeneidade imposta pelo poder econômico. É a luta dos cultivos indígenas milenares e das sementes crioulas familiares frente às sementes transgênicas, transposta para o campo da política e da cultura. Em sentido oposto, a semente transgênica estéril "terminator" é a transposição do grito "viva a morte!" para o campo dos cultivos agrícolas. A combatividade dos povos de Espanha se manifestou nas batalhas corpo a corpo, casa a casa, território a território, cidade a cidade, região a região, até o último combatente republicano. O antifascista Negrin afirmou então: "Uma guerra só se perde se a considerarmos perdida. É o vencido que proclama o vencedor." As lideranças de Raposa Serra do Sol lançaram neste mês de agosto a Campanha "Anna Pata, Anna Yan" (Nossa Terra, Nossa Mãe) Resistir até o último índio. Os povos indígenas não pretendem proclamar vencedores os que invadiram suas terras. Pelo contrário, estão enfrentando, no Supremo Tribunal Federal, apenas mais uma batalha desta guerra que já é secular. Para o bem das nossas lutas por um Brasil democrático e plural, onde não caibam o fascismo nem a intolerância frente ao diferente.

Paulo Maldos

Assessor Político do Cimi

30/07/2008 - 18:13 - Raposa Serra do Sol: a guerra colonial no século XXI

Raposa Serra do Sol: a guerra colonial no século XXI

"O índio avulta em nossa frente, como um enigma cuja decifração tem o poder de revelar o nosso rosto. Este rosto é, com frequência, feio, mesquinho, arrogante, ambicioso, impessoal, violento. Diante daquilo que é diferente de nós, somos obrigados, em termos de existência, a questionar nossa ilusão de onipotência e a mentirosa hegemonia que nos transforma em usurpadores e falsos senhores do mundo". Hélio Pellegrino, a partir de conversas com Noel Nutels, em *Lucidez Embriagada*, Editora Planeta, São Paulo, 2004. Relatos recentes das comunidades indígenas da Terra Indígena Raposa Serra do Sol dão conta de incursões naquela área de extensas caravanas de fazendeiros em caminhonetes "off road", protegidas por batedores armados em motocicletas. Estas caravanas adentram a região e se detém em lagos, cachoeiras e outros lugares sagrados dos povos indígenas, aparentemente para conhecer, filmar e fotografar. Entre os participantes dessas caravanas exploratórias estão os arroteiros invasores, principalmente seu líder, Paulo César Quartiero. É importante lembrar que estes invasores andam anunciando planos de ampliação da invasão da terra indígena, tendo Quartiero anunciado, em mais de uma ocasião, que já comprou e estocou 8 mil estacas de cerca com o propósito específico de ampliar sua invasão, tão logo seja possível. Em mais de uma ocasião esse invasor também avisou que não vai

aceitar um resultado negativo para os seus negócios por parte do Supremo Tribunal Federal. "Vou aceitar ser roubado sem reagir?", responde ele (Quartiero) ao ser perguntado o que fará se o Supremo confirmar que os fazendeiros devem sair" (jornal Valor Econômico, 30/05/2008). Está claro que a disputa por aquela terra indígena é vista pelos fazendeiros do agro-negócio e por seus fiéis aliados políticos e militares como uma continuidade da guerra colonial em nosso país. Trata-se de conseguir voltar a se "reduzir o gentio" em favor da grande empresa econômica neo-colonialista, permitindo a continuidade da marcha "inexorável" do desenvolvimento capitalista até as últimas fronteiras da região amazônica. Como, do ponto de vista teológico, nos séculos XVI e XVII se discutia se os índios "tinham alma", hoje esta discussão está recolocada, sob o disfarce ideológico de se os índios têm condições ou não de defender a soberania nacional na faixa de fronteira. Na verdade, a discussão subliminar é se os povos indígenas possuem a nossa mesma "alma nacional", verde-e-amarela, branca e ocidental e se são, portanto, confiáveis à nossa sociedade e ao nosso Estado. O que os invasores de Raposa Serra do Sol esperam, com sua eventual vitória no Supremo Tribunal Federal, é uma espécie de "atestado" da Suprema Corte da Nação afirmando simbolicamente que os povos indígenas "não possuem a nossa

mesma alma nacional, não são confiáveis" e que devemos, portanto, retomar a guerra colonial para a sua redução e dominação definitivas. Tal guerra colonial começaria pelo não reconhecimento de seu território tradicional, base e fonte primeira das sociedades indígenas, de suas memórias, de seus mitos, de suas religiões e de suas culturas. Esse "atestado" deverá ser eficazmente utilizado por invasores no país todo para multiplicar as contestações e anulações de processos administrativos de identificação, demarcação, homologação e registro de territórios indígenas já realizados. Ao todo, 464 terras indígenas já foram identificadas, demarcadas ou homologadas no Brasil. Ações judiciais buscando retomar essas terras para o mercado deverão proliferar, com vistas a um verdadeiro Eldorado para o agro-negócio, além de novas fortunas para os grandes escritórios de advocacia. Fazendeiros de várias partes da Amazônia, do Mato Grosso ao Pará, estão preparando caravanas de caminhonetes "off road" até Roraima, tendo anunciado que irão se reunir em Pacaraima (RR), onde Paulo César Quartiero é prefeito, no dia 11 de agosto próximo, para exigir um posicionamento favorável aos seus interesses por parte do Supremo. Este gesto da classe proprietária rural tem claramente um objetivo: anunciar para a sociedade brasileira que a guerra colonial está prestes a ser retomada, com a esperada

decisão do Supremo Tribunal Federal. Esta decisão seria uma espécie de "senha", que sinalizaria para a ampliação sem limites desse agressivo "movimento neo-colonialista" agrário brasileiro.

As diversas caravanas de fazendeiros em caminhonetes "off road", no interior como fora da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, anunciam que as "entradas e bandeiras" voltaram, desta vez modernamente motorizadas, partindo de Juína (MT) e outros municípios amazônicos e chegando a Pacaraima (RR); partindo das fazendas ilegais de arroz e chegando aos lugares indígenas sagrados, lagos e cachoeiras, determinados a atropelar, na sua passagem, os direitos constitucionais dos povos indígenas do Brasil. Afinal, acima de tudo, os fazendeiros do agro-negócio não admitem serem "roubados pelo Supremo Tribunal Federal".

Brasília, 30 de julho de 2008.

Paulo Maldos

Assessor Político do Cimi

CONTA-SE UMA VEZ

Contam que, uma vez, se reuniram todos os sentimentos, qualidades e defeitos dos homens em um só lugar da terra.

Quando o ABORRECIMENTO havia reclamado pela terceira vez, a LOUCURA, como sempre tão louca, lhe propôs: -Vamos brincar de esconde-esconde?

A INTRIGA levantou a sombrancelha intrigada e a CURIOSIDADE, sem poder conter-se, perguntou: Esconde-esconde? Como é isso?

-É um jogo, explicou a LOUCURA, em que eu fecho os olhos e começo a contar de um a um milhão enquanto vocês se escondem, e quando eu tiver terminado de contar, o primeiro de vocês que eu encontrar ocupará o meu lugar para continuar o jogo.

O ENTUSIASMO dançou seguido pela EUFORIA.

A ALEGRIA deu tantos saltos que acabou por convencer a DÚVIDA e até mesmo a APATIA, que nunca se interessava por nada. Mas nem todos quiseram participar:

A VERDADE preferiu não esconder-se. -Para que, se no final todos me encontram?-Pensou.

A SOBERBA opinou que era um jogo muito tonto e a COVARDIA preferiu não arriscar-se.

Um, dois, três, quatro...-Começou a contar a LOUCURA.

A primeira a esconder-se foi a PRESSA, que como caiu atrás da primeira pedra no caminho. A FÉ subiu ao céu e a INVEJA se escondeu atrás da sombra do TRIUNFO, que com seu próprio esforço tinha conseguido subir na copa da árvore mais alta.

A GENEROSIDADE quase não conseguiu esconder-se pois cada local que encontrava, lhe parecia maravilhoso para alguns de seus amigos: Se era um lago cristalino, ideal para a BELEZA se era a copa de uma árvore, perfeito para a TIMIDEZ. Se era o vôo da de uma borboleta, o melhor para VOLÚPIA. Se era uma rajada de vento, magnífico para a LIBERDADE. E assim, acabou escondendo-se em um raio de sol. O EGOISMO, ao contrário, encontrou um local muito bom desde o início, ventilado, cômodo, mas apenas para ele.

A MENTIRA esconde-se no fundo do oceano (mentira, na realidade, escondeu-se atrás do arco-íris) e a PAIXÃO e o DESEJO, no centro dos vulcões. O ESQUECIMENTO, não recordo-me onde escondeu-se, mas isso não é o mais importante. Quando a LOUCURA estava lá pelo 999.998, o AMOR ainda não havia encontrado um lugar para esconder-se, pois todos já estavam ocupados, até que encontrou uma rosa e, carinhosamente, decidiu esconder-se entre suas flores. Um milhão! terminou de contar a LOUCURA e começou a busca.

A primeira a aparecer foi a PRESSA, apenas a três passos de uma pedra. Depois, escutou-se a FÉ discutindo com DEUS, no céu sobre zoologia. Sentiu vibrar a PAIXÃO e o DESEJO nos vulcões. Em um descuido, encontrou a INVEJA e claro, pode deduzir onde estava o TRIUNFO.

O EGOISMO, não teve nem que procurá-lo. Ele sozinho saiu de seu esconderijo, que na verdade era um ninho de vespas. De tanto caminhar, sentiu cede e ao aproximar-se de um lago, descobriu a BELEZA. A DÚVIDA foi mais fácil ainda, pois a encontrou sentada sobre uma cerca sem decidir de que lado esconder-se.

E assim foi encontrando a todos: o TALENTO entre a erva fresca, a ANGÚSTIA em uma cova escura, a MENTIRA atrás do arco-íris (mentira, estava no fundo do oceano) e até o ESQUECIMENTO, que já havia esquecido que estava brincando de esconde-esconde.

Apenas o AMOR não aparecia em nenhum local. A LOUCURA procurou atrás de cada árvore, em baixo de cada rocha do planeta e em cima das montanhas. Quando, no mesmo instante, escutou-se um doloroso grito. Os espinhos tinham ferido o AMOR nos olhos. A LOUCURA não sabia o que fazer para desculpar-se. Chorou, rezou, improrou, pediu e até prometeu ser seu guia.

Desde então, desde que pela primeira vez se brincou de esconde-esconde na terra: O AMOR é cego e a LOUCURA sempre o acompanha.

DECLARAÇÃO DE GUERRA AO "MUNDO BRANCO" BURGUEZ, EUROCÊNTRICO E/OU NORTE "AMERICANIZADO".

(Texto desaconselhável para pessoas de memória curta.)

Que mundo é este (Libertário ?)...

Que em um país Indígena, Negro, mestiço e imigrante. Vive em meio formado na sua imensa maioria de pessoa "brancas" de classe privilegiada com seus lixos de diplomas, títulos das academias do sistemão e arrogâncias. Eventos excludentes feitos justamente para este tipo de gente que evita ao máximo se misturar aos pobres, aos excluídos e ainda se acham superiores e no auge de sua arrogância burguesa e pequeno burguesa arrotam palavras falsas, apenas para satisfazerem suas vaidades e sua prepotência. E por vezes "brancos" ricos descendentes dos colonizadores que exterminaram milhões de pessoas livres, estupraram, e isso não apenas no passado até os dias de hoje (só não vê quem não quer e quem vive longe da realidade atual). Pessoas que vivem com suas cabecinhas colonizadas, pessoas que se esforçam e sonham em ir para as Europas e estão cagando e andando com as milhares de comunidades Indígenas (livres) e quilombolas que existem ao seu lado embaixo do seu narizes, comunidades livres que estão a anos luz da nossa podre metrópole onde todos são consumidores e responsáveis. Deixem de serem mentirosos e extremamente hipócritas. MAQUIAGEM SE PASSA NO ROSTO E NÃO NA ALMA.

Que mundo é este que se vangloria de um tal de primitivismo (nova moda) que vem de uma metrópole nojenta e de teses de faculdades do outro lado do continente, enquanto aqui a mais de 40.000 mil anos mais de 230 (hoje pois milhares de povos foram extintos exterminados) povos nativos já vivem assim. Que ficam com suas bundas enfiadas em uma universidade com gente elitizadas (A USP por exemplo com menos de 2% de alunos pobres, negros e indígenas e professores também com menos de 2%, apenas brancos burgueses, assim como nas tus e etccc.) e dão as costas aos pobres (trabalhadores, excluídos etccc) enfiados em favelas sem saneamento, sem escolas, sem dignidade, sem oportunidades exposta a todo tipo de constrangimento e violência existente?

Que se utiliza do argumento de "amor livre" apenas para preparar com o maior número de pessoas, alheios aos sofrimentos dos outros, provocando separações e até mesmo suicídio.

Que debocha de problemas mentais, fazendo pouco do sofrimento alheio. Que mundo é este: Que as pessoas são corajosas e arrogantes no Orkut da vida, mais é um tremendo covarde, quando está frente a frente, olho no olho? No Rio a polícia matou (2007) 1200 pessoas (pobres, negras, mestiças), imensa maioria delas pessoas inocentes, quando um playboy branquinho leva um tiro e morre em meio a este conflito é notícia no mundo todo e preenche as capas das revistas e vira super star. Enquanto nosso povo, nossa gente aos milhares morrem nas delegacias e presídios e são torturados e estuprados diariamente, constantemente nas delegacias, porões etc...

Aqueles que realmente tem a necessidade de lutar para mudar as coisas são aquelas que sentem na pele o sofrimento, as

pessoas desfavorecidas, estas sabem o que é sofrer e por que as coisas realmente precisam ser mudadas. E não gente com a vida ganha, que transforma nossa luta em um meio para se satisfazer pessoalmente, para sua satisfação pessoal. O verdadeiro/a anarquista é um/a lutador/a social, é um guerreiro/a, não está nesta para sua própria satisfação. Aquele que faz discursos de liberdade individual (isso não existe!!!), revolução individual (também não existe!!!) faz o discurso do sistema. Este mundo individualista, mesquinho e burguês. Se acha o grande evoluído e não passa de um alienado, se achando livre em um mundo de escravos (falo das metrópoles, e não dos campos e povos nativos) não se pode ser livre sozinho, tudo que vestimos, consumimos, lemos etc, etc, etc. vem de meios coletivos. Nós anarquistas se queremos combater as modas e vaidades da pequena burguesia já dentro do nosso meio, temos que preservar nossa ética moral libertária, o anarquismo é filho do povo, e da classe trabalhadora (o povo novamente) e não objeto de diversão da classe média ou burguesa. Nós somos filhos do povo e dos oprimidos e jamais daremos as costas para nós mesmos, para nossa luta. Temos raízes fortes, tradições de luta. Não venham com suas filosofias baratas e acadêmicas, e com seus modernismos evolutivos... Com suas masturbações filosóficas... Seus Títulos de academias, isto pouco nos importa Temos memória e força suficiente para compreender o que somos e o que queremos e de que lado estamos... Somos um movimento secular, com base em sentimentos e práticas milenares, que o mundo moderno cada vez está mais longe, e os povos nativos sempre respiraram e respiram: **LIBERDAAAADE e SOLIDARIEDADE !!!**

ESTE MANIFESTO É DEDICADO A TODAS AS PESSOAS SINCERAS, AUTÊNTICAS, VERDADEIRAS, GUERREIRAS E LUTADORAS SOCIAIS. INDEPENDENTE DE SUA COR, ETNIA OU NACIONALIDADE. A TODOS OS OUTROS, QUE A CARAPUÇA SIRVA. FLECHA CRUZADA EM PROL DO ANARQUISMO E PELA CAUSA INDÍGENA !!!



INFORMES E NOTAS:



25/05/2008 – Inauguração do Centro de Cultura Social Antônio Martinez no bairro de São Miguel Pta. na zona leste da cidade. Foi também a primeira atividade das conversas libertárias dando início a Rede de Solidariedade entre os povos do mundo. Todos os finais de semanas acontecem palestras, debates, oficinas e muito mais...

02/06 - A polícia civil prende 6 integrantes de grupos que pregam a discriminação e a intolerância racial e as diferenças. Entre eles 4 integrantes da gang devastação e 2 carecas do ABC, acusados de praticar crimes de intolerância na região dos jardins e centro da cidade.

08/06 - Foi realizado o III Intercultural na Praça da Arte ao lado do Centro de Cultura Social Antônio Martinez (Z/L). Muita música, cultura, política, e intervenções junto com a comunidade em geral.

09/06 - Foram detidos em flagrante pela PM de São Paulo, um trio de skin heads (carecas) que agrediam um jovem negro na região da Rua Augusta no centro, causando a maior violência no local.

29/06 - Festa Junina Anarco Feminista. Um grande arraiá rolou no Sintusp, organizado pelas garotas do GRML (Grito de Revolta das Mulheres Libertárias).

Muitas comidas típicas, quentão, vinho quente, Doces e salgados, troca de idéias e materiais, som com bandas, sorteios, serigrafias, brechó e mais...o \$\$\$ arrecadado foi para a campanha da Sede própria do MAP - SP

05/07 - Rolou no Estúdio Noise Terror (no bairro Conceição - z/s) som com as bandas Desarme (Colômbia), Desarme a PM, Caos Alternativo e Ni Dieu Ni Maitre (curitiba/Pr).

11/07 - Som no CCJ (Centro Cultural da Juventude - na zona norte) com Desarme (Colômbia) e Diskontroll com exposição do mural AntiFascista e muitas trocas de idéias...

12/07 - Som no CCS/SP (Centro de Cultura Social/SP, no centro) a exposição de desenhos "O céu chove nanquin", por Kid e som com o grupo Servidores do Rap e as bandas Desarme (colômbia), Ruído Subversivo, Colisão Social, RDK e Revolta Popular, que não chegou a se apresentar pois já havíamos estapulado o horário e os ânimos dos vizinhos estavam aguçados! Muita gente colou numa boa e lotamos o salão e a rua de frente ao prédio.

13/07 - Apresentação de vídeos e Debate-Papo com a Banda Desarme sobre a situação e luta dos povos e movimento anarquista na Colômbia.

19/07 - Manifestação enfrente ao Mc Donald's na Praça Getúlio Vargas, centro de Guarulhos organizada pelo Grupo Anarquistas Ativista), com teatro, bonecos, muita panfletagem e troca de idéias com as pessoas que ali circulavam!!!!

13/09 - A periferia segue resistindo - União Punk Hip Hop: Atividade com vídeos, troca de idéias, brechó, exposição e apresentação dos grupos Sintonia e Servidores do Rap com as bandas Punx Revolta Popular, Ruído Subversivo e Sarjeta. Foi no Espaço Cultural Resistência e Ousadia no Maria Rosa, Taboão da Serra. Muitas outras novidades estarão por vir. Surge aqui a continuação da "União das Quebradas"!

17/05 - Manifestação em solidariedade a Mumia Abu Jamal - 25 anos de luta por liberdade. Divulgação do caso em frente ao mercado público. Contra o Racismo, a Pena de morte, e redução da maioridade penal. Organizado pelo Coletivo Mentis Plurais - MAP (Porto Alegre - RS)

FICA ESPERT@, AINDA VAI ROLAR...

18/10/2008: Dia de Cultura Punk: Que se iniciará as 14:00 horas com exibição do vídeo "The Day The Country Died - Uma história do AnarcoPunk 1980-1984 (80 min - Roy Wallace, 2006), às 15:30 Debate: Internet: mídia alternativa ou mecanismo de controle? A difusão da ideologia Punk, do surgimento dos zines, panfletos e pixações até o surgimento da internet e suas comunidades virtuais, das 15:00 às 17:00 oficina - (Anti) Arte Punk, as 17:00 lançamento do curta metragem "O Punk morreu?" (15 min., 2008) seguido de debate sobre o tema e vídeo (Moda comercial ou contra-cultura?), exposições de zines, mural antifascista, fotografias, capas de discos e demos Punx. A partir da 18:00 som com as bandas Colisão Social, Regicidas, Ataque Urbano e Revolta Popular. Entrem em contato e informe-se!!!
Local: CCJ - Centro Cultural da Juventude na Avenida Dep. Emilio Carlos, 3641 - Ul. Nova Cachoeirinha - SP (Z/N).

Dia 26/10: Será realizado o IV Evento e atividade chamada Intercultural a partir das 12:00 horas na Comuna Irmã Alberta (que é um assentamento do MST) na região de Perus na zona Oeste. A atividade contará além do intercâmbio coletivo de idéias e lutas, com vídeos, exposições e gravuras, dança, maracatu, coco e outros ritmos populares, som Punk, Rap e muito mais...
Organização: CCS/Antônio Martinez, Movimento Anarco Punk, Comunidade Cultural Quilombaque e Movimento dos Sem Terra (MST/SP).

Em Dezembro: O Grito de Revolta das Mulheres Libertári@s convida a tod@s a participarem do nosso fim de ano Anarco Feminista. Aguardem, logo mais estaremos divulgando mais informações!!!



Aguardem que logo sairá o cartaz com cronograma das atividades.
Muita coisa ainda está por vir.....preparem-se!!!!!!!!!!!!!!!



EU NUNCA VOU TE ABANDONAR!!!

18 ANOS do Movimento Anarco Punk - \$P

'VENHAM PRESTIGIAR E SOMAR CONOSCO!!!'

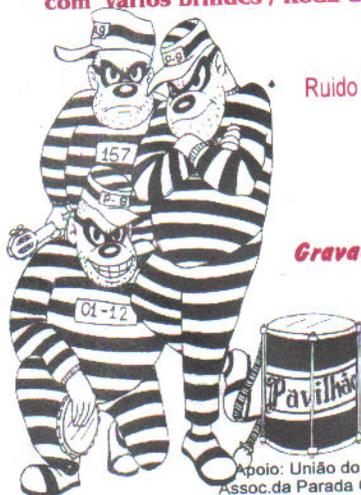
Programação:

Palestra: 20 anos de Anarco Punk na cidade - Trajetórias e Propostas
Debate sobre o DOPS e Pres@s políticos na ditadura - com Prof. Marcos Florindo
Depoimentos: Microfone aberto com participação de grupos e entidades do movimento social.
Exposições: Imagens / distribuição e troca de materiais libertários (traga o seu)
(distro: resistência da favela e Imprensa Marginal)

Desenhos em quadrinhos por: Renan (Z/L) e 'O céu chove nanquim', por Kid Barracas com livros, zines, camisetas, Cd's e muita informação...
Grupo Afro-Break - apresentando a História e Evolução do B'Boy
Samba: Bateria do Bloco Carnavalesco e Torcida Organizada Pavilhão Nove

Comis & Bebis

Dj Diu - com o melhor dos anos 70, 80 e 90 nas technics / Monólogos e Malabaris...Sorteios de rifas com vários brindes / Roda de Capoeira e muito mais...



Som com os Bandos:

Ruido Subversivo - Revolta Popular - Força Ingovernável - Regicidas - Conflito - Colisão Social
Pés Sujos - Sarjeta - R.D.K - Libertados
Esgoto - Deturpados - Insurreição - Invasores de Cérebros
Ataque Urbano - Revolução Periférica - Servidores do Rap - Ideologia Fatal
D.W.N - Q.I.S.P - Força Subversiva (São Luiz/MA)

Gravação do CD e DVD em prol da Campanha da Sede própria do MAP.

DATA: 04/outubro de 2.008

HORA: A partir das 15:00 h

LOCAL: Quadra da Pavilhão Nove

END.: Av. dos Remédios, 90 - Vl. dos Remédios sp
(em baixo da ponte da Vila dos Remédios)

Apoio: União do Movimento Punk - Grito de Revolta das Mulheres Libertári@s - Movimento Negro Unificado (MNU)
Assoc. da Parada GLBTT - Comitê de Solidariedade aos povos em luta - Comitê Pró Haiti - Centro de Cultura Social/SP
Centro Cultural Antonio Martinez - Grupo de Capoeira O Caminho dos Pés e das Mãos - Ameaça Punk - Resistência Punk
Subúrbio - Atitude Punk - Posse Só Favela - Manos da Favela 1010 - Sigla na Batalha - Movimento Hip Hop -
G.R.S.C.B.T.C.D. Pavilhão Nove - Colaborador@s...

PORQUE EU TE AMO!!!

